

***Viver no Espírito Mesclado
para a Realidade do Corpo de Cristo
como Revelado em Efésios
(1)***

Leitura Bíblica: Ef 1:17-23; 4:3-4, 17-24

Dia 1

I. A Epístola de Paulo aos Efésios revela que podemos viver na realidade do Corpo de Cristo vivendo no espírito mesclado (Rm 8:16; 1 Co 6:17; Ef 1:17; 2:22; 3:5, 16; 4:23; 5:18; 6:18):

- A. A realidade do Corpo de Cristo é a realidade em Jesus, a verdadeira condição do viver do homem-Deus, de Jesus, relatado nos quatro Evangelhos, reproduzido nos muitos membros do Seu Corpo para ser o viver corporativo de homem-Deus como o novo homem, um viver pelo Espírito de Jesus glorificado mesclado com nosso espírito para guardarmos a unidade do Espírito com as virtudes humanas transformadas e enriquecidas pelos e com os atributos divinos (4:17-24; Jo 7:37-39; Ef 4:3-4).
- B. A realidade do Corpo de Cristo é o Espírito da realidade, que é a realidade do Deus Triúno processado mesclado com nosso espírito; quando vivemos no espírito mesclado, estamos aprendendo a Cristo como a realidade que está em Jesus a fim de ter um viver corporativo de sermos conformados à morte de Cristo pelo poder de Sua ressurreição para Sua expressão corporativa (1 Jo 5:6; Jo 14:17; 16:13; At 16:7; Fp 1:19-21a; 3:10; Gl 6:17).

Dia 2

II. Devemos orar por um espírito de sabedoria e de revelação para que os olhos do nosso coração sejam iluminados para ver o mistério da economia de Deus, que é dispensar Cristo como o mistério de Deus em Seu povo eleito para fazer deles a realidade do Corpo de Cristo como o mistério de Cristo (Ef 1:9, 17-18; 3:3-5, 9; 5:32; 6:19; Cl 2:2):

- A. O Corpo de Cristo não é uma doutrina, mas uma esfera; somente uma revelação de Deus em nosso espírito nos introduzirá na esfera do Corpo, e somente então o Corpo

se tornará nossa experiência (Ef 1:17-23; 3:14-19; cf. Jo 3:3, 5).

Dia 3

- B. Para receber a revelação do grande mistério de Cristo e da realidade do Corpo de Cristo, devemos cooperar com o Senhor, sermos pobres em espírito e puros de coração (Ef 1:17-18a; 3:16-17a; Mt 5:3, 8; Is 57:15; 66:1-2; 1 Pe 3:4).
- C. Precisamos de um espírito de sabedoria e revelação para ver e conhecer Cristo como a esperança do chamamento de Deus (Ef 1:17-18; 4:4b; cf. 2:12; 1 Co 15:19):
1. O chamamento para o alto, da parte de Deus, é para que desfrutemos e ganhemos plenamente o Cristo todo-inclusivo nesta era de maneira que sejamos recompensados com o desfrute máximo de Cristo como nosso prêmio na próxima era (Fp 3:8, 14).
 2. A esperança do nosso chamamento, nossa viva esperança, nossa esperança da glória, é o próprio Cristo ressuscitado como Espírito vivificante mesclado com nosso espírito (1 Pe 1:3; Cl 1:27; Rm 5:2-5; 15:13).
 3. O próprio Cristo como a vida eterna em nosso espírito, nos capacita a ter esperança para esta era, para a era vindoura, e para a eternidade (Tt 1:2):
 - a. Nesta era temos a esperança de crescer em vida, de amadurecer em vida, de manifestar nossos dons, de exercer nossa função, de ser transformados, de vencer, de ser redimidos no nosso corpo, e de entrar na glória (Rm 8:2, 4, 6, 11, 23-25; Fp 3:21).
 - b. Na era vindoura, temos a esperança de entrar no reino, de reinar com o Senhor e de desfrutar as bênçãos da vida eterna na manifestação do reino (Mt 19:29; Ap 5:10).
 - c. Na eternidade, temos a esperança de ser plenamente deificados e tornar-nos a Nova Jerusalém, de maneira que participemos plenamente do desfrute consumado de Cristo como as bênçãos consumadas da vida eterna em sua manifestação final e máxima (1 Jo 3:2-3; Ap 21:1-7; 22:1-2, 14).

Dia 4

D. Precisamos de um espírito de sabedoria e de revelação para ver e conhecer Cristo como as riquezas da glória da herança de Deus nos santos (Ef 1:18b; At 26:18):

1. Estamos sendo designados por Deus para sermos Sua herança para o Seu desfrute, de maneira que herdemos Deus como nossa herança para o nosso desfrute (Ef 1:18b, 14).

Dia 5

2. Estamos sendo designados para ser a herança de Deus para o Seu desfrute, permanecendo no dispensar purificador do Espírito que sela em nosso espírito de maneira que somos inscritos com o Espírito do Deus vivo como o elemento divino de Deus, fazendo com que tenhamos a imagem de Deus a fim de expor Sua posse divina de todo nosso ser (v. 13; 4:30; 2 Co 3:3).

3. Estamos herdando Deus como nossa herança para o nosso desfrute, permanecendo no dispensar refrescante do Espírito que penhora no nosso espírito para que sejamos cheios com o Cristo insondavelmente rico como o antegozo do que herdaremos de Deus na redenção plena, a transfiguração, do nosso corpo (Ef 1:14; 3:8; 2 Co 4:7; Rm 8:23; Fp 3:21).

Dia 6

E. Precisamos de um espírito de sabedoria e revelação para ver e conhecer o Cristo transcendente como a suprema grandeza do poder do Deus Triúno (Ef 1:19-23) “para com os que cremos” (v. 19) e “à igreja” (v. 22):

1. Cristo como o Espírito do Deus Triúno ressurreto mesclado com o nosso espírito (Rm 8:10-11) é o nosso poder de ressurreição (Ef 1:20a), poder de ascensão (v. 20b), poder subjugante (v. 22a), e poder encabeçador (v. 22b); esse poder quádruplo é transmitido à igreja, o Corpo da Cabeça (vv. 22-23a).

2. *Para com os que cremos e à igreja* indicam que o poder divino, que inclui tudo pelo que o Deus Triúno passou, foi instalado em nós de uma vez por todas e está sendo transmitido a nós continuamente, fazendo com que desfrutemos ricamente a Cristo e tenhamos a vida adequada da igreja.

3. Como o Cristo transcendente é a corporificação do

Deus Triúno, Sua transmissão transcendente inclui todo o rico dispensar do Deus Triúno; quando as riquezas de Cristo são assimiladas metabolicamente no nosso ser, elas nos constituem para sermos a plenitude de Cristo, o Corpo de Cristo, como Sua expressão (vv. 22-23; 3:8).

4. Para participarmos da transmissão de Cristo como o poder de ressurreição, ascensão, sujeição e encabeçamento, nós devemos conhecer, usar e exercitar nosso espírito; porque Cristo como o poder de Deus (1 Co 1:24) habita no nosso espírito, nosso espírito é um espírito de poder (2 Tm 1:7); exercitando nosso espírito, somos capazes de fazer todas as coisas em Cristo, e Ele é capaz de fazer todas as coisas em nós como Aquele que fortalece (Fp 4:13; 3:21) para nos transformar de glória em glória (2 Co 3:18) para a Sua glória na igreja (Ef 3:20-21).

Suprimento Matinal

Ef 4:21 Se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Cristo Jesus.

Jo 14:17 O Espírito da realidade, que o mundo não pode receber, porque não O vê, nem O conhece; vós o conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós.

At 16:7 Defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu.

A realidade em Jesus é a situação real da vida de Jesus registrada nos quatro evangelhos. (...) Ele viveu fazendo sempre as coisas em Deus, com Deus e para Deus. Deus estava em Sua vida, e Ele era um com Deus. Essa é a realidade em Jesus. Nós, os crentes, regenerados com Cristo como nossa vida e instruídos Nele, aprendemos Dele como a realidade que esta em Jesus.

Em Seus trinta e três anos e meio na terra, o Senhor Jesus formou o molde, o padrão, para o qual aqueles que Nele crêem estão para ser conformados. De acordo com o registro dos quatro evangelhos, a vida do Senhor Jesus foi uma vida de realidade. (...) Essa vida de realidade era a própria expressão de Deus. Por isso Paulo diz que aprendemos a Cristo como a verdade que esta em Jesus. Em outras palavras, aprendemos a Cristo conforme o molde da vida de Jesus. O molde da vida em Jesus é a realidade. (*Estudo-vida de Efésios*, pp. 454, 457).

Leitura de Hoje

Após ter estabelecido esse molde, Cristo passou pela morte e ressurreição, e em ressurreição tornou-se o Espírito que dá vida. Como tal, entra em nós para ser nossa vida. Quando cremos Nele e fomos batizados, Deus nos colocou Nele como molde, assim como põe-se a massa na forma. Uma vez colocados no molde aprendemos o molde; (...) colocados em Cristo, aprendemos a Cristo. Por um lado, Deus nos colocou em Cristo; por outro, Cristo entrou em nós para ser nossa vida. Agora podemos viver por Ele conforme o molde no qual fomos colocados por Deus. (...) Portanto, podemos dizer com Paulo: “Para mim, o viver é Cristo” (Fp 1:21). Vivemos Cristo na forma de Sua própria vida, na forma registrada nos evangelhos. (*Estudo-vida de Efésios*, pp. 457, 458)

A realidade do Deus Triúno processado é Seu Espírito da realidade consumado (Jo 14:17; 15:26; 16:13; 1 Jo 5:6). A realidade de tudo o que o Deus Triúno é, foi, e pode fazer é simplesmente esse Espírito da realidade. A realidade da morte e ressurreição que o Deus Triúno passou também é esse Espírito da realidade.

Esse Espírito da realidade faz com que tudo do Deus Triúno processado seja uma realidade no Corpo de Cristo (Jo 16:13-15). É esse mesmo Espírito da realidade que faz todas as riquezas do Deus Triúno, que é simplesmente Sua realidade, possíveis e reais no Corpo de Cristo. Tudo que o Deus Triúno processado é, incluindo justiça, santidade, vida, luz, poder, graça, e todos os atributos divinos, tornam-se reais por esse Espírito da realidade para ser os atributos reais do Corpo de Cristo (Rm 15:16b; 14:17; Ef 3:16).

Além disso, tudo o que o Deus Triúno experimentou, incluindo encarnação, crucificação, e ressurreição, são, da mesma forma, tornadas reais por esse Espírito da realidade para ser as experiências reais do Corpo de Cristo. (...) Por causa disso podemos viver uma vida humana normal na terra hoje. Podemos lidar com os assuntos negativos que nos sobrevêm pela eficácia da morte de Cristo. Não perdemos a paciência, nem censuramos ou repreendemos outros, porque a morte de Cristo torna-se real em nós por meio do Espírito da realidade. Além disso, o Espírito com a ressurreição de Cristo trabalha em nós habilitando-nos a amar e perdoar os outros. (...) Esse é o Espírito da realidade do Deus Triúno tornando-se a realidade do Corpo de Cristo.

Esse Espírito agora habita em nosso espírito regenerado e está unido ao nosso espírito como um só espírito (Rm 8:9-11a; 1 Co 6:17). (...) Quando vivermos nesse espírito vinculado, estaremos aptos a manifestar o Corpo de Cristo e tornar-nos Sua expressão corporativa (Ef 1:23). (*A Thorough View of the Body of Christ*, pp. 31-33)

Leitura Adicional: Estudo-vida de Efésios, mens. 46; *The High Peak of the Vision and Reality of the Body of Christ*, cap. 3-4; *A Thorough View of the Body of Christ*, cap. 2-3; *Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, cap. 4; *One Body, One Spirit, and One New Man*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef 1:17 Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele.

3:3-4 Pois, segundo uma revelação, me foi dado a conhecer o mistério, conforme escrevi a pouco, resumidamente; pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo.

Em Efésios 1:17 o apóstolo Paulo orou para que o Pai nos desse tal espírito mesclado de sabedoria para entendermos, e de revelação para enxergarmos. Necessitamos de revelação e iluminação para ver o mistério da economia de Deus. Também necessitamos de entendimento para compreender, apreender, o que temos visto pela sabedoria divina. A economia de Deus é um mistério real, embora tenha sido revelado para nós. Podemos ver Sua economia, e ela é conhecida por nós para que possamos recebê-la, entendê-la, apreende-la, e dela participar. (*The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ*, p. 81)

Leitura de Hoje

O Corpo de Cristo é a continuação da vida de Cristo na terra. Quando veio à terra e aqui viveu, Ele Se expressou por meio de um corpo. Hoje, Ele ainda precisa de um corpo para expressar-Se. Assim como um homem precisa de um corpo para expressar tudo o que ele é, Cristo precisa de um corpo para expressar-Se. A função do Corpo é ser a expressão plena de Cristo. Não podemos manifestar nossa personalidade por um membro isolado do corpo, como orelhas, boca, olhos, mãos ou pés. Da mesma maneira, Cristo não pode manifestar Sua personalidade por nenhum membro individual de Seu Corpo. É preciso todo o Corpo para manifestá-Lo. Devemos ver que tudo o que é de Cristo é expresso por meio do Seu Corpo. Isso não é tudo. O Corpo de Cristo é a extensão e continuação de Cristo na terra. Foram

necessários mais de trinta anos na terra para Cristo revelar a Si mesmo. Ele o fez como o Cristo individual. Hoje Ele Se revela pela igreja. Esse é o Cristo corporativo. Antes, Cristo era expresso individualmente; agora é expresso corporativamente.

O Novo Testamento nos mostra que há uma diferença entre ser um membro e ser um cristão. Ser cristão é algo individualista, ao passo que ser um membro é algo corporativo. Ser um cristão é algo que se faz por si mesmo, ao passo que ser um membro é algo para o Corpo. Na Bíblia há muitos termos com significados opostos, tais como pureza e impureza, ser santo e ser comum, vitória e derrota, o Espírito e a carne, Cristo e Satanás, o reino e o mundo, glória e vergonha. Todos são opostos. Da mesma forma, o Corpo está em oposição ao indivíduo. Assim como o Pai é oposto ao mundo, o Espírito é oposto à carne e o Senhor é oposto ao diabo, também o Corpo é oposto ao indivíduo. Uma vez que um homem vê o Corpo de Cristo, ele está livre do individualismo, e já não viverá para si mesmo, mas para o Corpo. Uma vez libertado do individualismo, espontaneamente estou no Corpo.

O Corpo de Cristo não é doutrina; é uma esfera. Não é um ensinamento, mas uma vida. Muitos cristãos procuram ensinar a verdade do Corpo, mas poucos conhecem a vida do Corpo. O Corpo de Cristo é uma experiência numa esfera totalmente diferente. Uma pessoa pode conhecer o livro de Romanos sem ser justificada. Igualmente, pode-se conhecer o livro de Efésios sem se ver o Corpo de Cristo. Não necessitamos de conhecimento, mas de revelação para conhecer a realidade do Corpo de Cristo e entrar na esfera do Corpo. Apenas uma revelação de Deus nos introduzirá na esfera do Corpo, e somente então o Corpo de Cristo se tornará nossa experiência. (*O Mistério de Cristo*, pp. 19-20, 22).

Leitura Adicional: O Mistério de Cristo, cap. 3; *The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ*, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes 1:18-19 qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder;

1 Pe 1:3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que segundo a Sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.

Paulo orou para que os olhos de nosso coração fossem iluminados e para que conhecêssemos três coisas. A primeira coisa é a esperança do chamamento de Deus. A segunda coisa é a riqueza da glória da herança de Deus nos santos. Isso significa que Deus, em Sua economia, por meio de Seu dispensar, receberá uma herança valiosa, e essa herança será cheia de glória. As riquezas dessa glória são insondáveis. Paulo também orou para que pudéssemos conhecer qual a suprema grandeza do poder exercido em Cristo para conosco. Esse é o poder que ressuscitou Cristo dentre os mortos, do Hades, fazendo-O assentar-se acima de todas as coisas nos ceus, sujeitando todas as coisas debaixo dos Seus pés e, para ser a Cabeça sobre todas as coisas, O deu à igreja. Isso não é ensinamento comum. Essa é a motivação do meu encargo de enfatizar que todos nós precisamos ter essa oração. Devemos orar, “Senhor, nesses dias, nos quais Tu estás se movendo em Tua restauração nessa terra, preciso de um espírito de sabedoria e de revelação. Senhor, dê-me tal espírito como uma grande dádiva.” (*The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ*, p. 69)

Leitura de Hoje

A esperança do chamamento de Deus é “Cristo em vós, a esperança da glória” (Cl 1:27). O Cristo percebido, experimentado, e ganho por nós ao nível mais pleno é a esperança de nosso chamamento. Deus nos chamou, justificou, e Ele irá nos glorificar, conformando-nos à imagem do Seu Filho (Rm 8:29-30). Um dia seremos absolutamente o mesmo que Cristo (1 Jo 3:2). Nossa esperança não é apenas Cristo como nosso

Redentor ou como nossa vida, mas Cristo como nossa manifestação e consumação final e máxima, como nossa glória. Estamos esperando ser plenamente conformados à própria imagem de Cristo. Essa é a consumação final e máxima do desfrute de Cristo, e essa é a esperança do chamamento de Deus. (*The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul*, p. 12)

[A esperança em 1 Pedro 1:3 é] uma esperança para o futuro de nossa jornada hoje - não uma esperança de coisas objetivas, mas uma esperança de vida, da própria vida eterna, com todas as bênçãos divinas infinitas. Tal esperança resulta em colocarmos nossa esperança inteiramente na graça que nos está sendo trazida (v. 13).

A esperança viva, a esperança da vida, trazida aos crentes regenerados por meio da regeneração pode ser comparada às várias expectativas de futuro trazidas aos pais por meio do nascimento de um bebê; todas essas expectativas dependem da vida do bebê que acabou de nascer. Da mesma forma, a vida que nós, os crentes, recebemos por meio da regeneração nos habilita a ter uma esperança, com vários aspectos, para essa era, para a era vindoura, e para a eternidade. Nessa era temos a esperança de crescermos em vida, de amadurecer, de manifestar nossos dons, de exercitar nossas funções, de sermos transformados, de vencermos, de sermos redimidos em nosso corpo, e de entrarmos na glória. Na era vindoura temos a esperança de entrarmos no reino, de reinarmos com o Senhor, e de desfrutarmos as bênçãos da vida eterna na manifestação do reino dos céus. Na eternidade temos a esperança de estarmos na Nova Jerusalém, onde participaremos plenamente nas bênçãos consumadas da vida eterna em sua manifestação máxima na eternidade. Essa esperança viva, a esperança da vida, depende da vida eterna que recebemos por meio da regeneração. Somente a vida divina pode habilitar-nos a crescermos na vida divina até a realidade da esperança que é trazida para nós por essa vida. Então obteremos as várias bênçãos mencionadas acima como nossa herança, que é incorruptível, indelével, imarcescível e está guardada para eternidade (vv. 3-4). (1 Pe 1:3, nota 6)

Leitura Adicional: The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ, cap. 5; *Estudo-vida de Efésios*, mens. 15

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef 1:18 ... Para saberdes (...) qual a riqueza da glória da sua herança nos santos.

2 Co 3:3 Estando já manifestos como carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações.

O segundo assunto pelo qual Paulo ora é para vermos a glória da herança de Deus nos santos (Ef 1:18). Sempre nos preocupamos com nossa própria herança, mas Deus quer que nos importemos com a Sua herança. A herança de Deus nos santos é Cristo. O Cristo que foi trabalhado em cada um de nós é a herança de Deus. Cristo é tudo. Para nós, Cristo é nossa esperança, e para Deus, Cristo é Sua herança. Não há nada em nos que seja digno de ser a herança de Deus. Só o próprio Cristo que foi trabalhado em nós pode ser a herança de Deus. Precisamos perguntar quanto de Cristo foi trabalhado em nós. Pode ser que não haja muito em nós que seja bom para Deus herdar porque pouco de Cristo foi trabalhado em nós. Esse é o motivo de precisarmos ser transformados, ter uma mudança metabólica (Rm 12:2; 2 Co 3:18), e ser conformados à imagem de Cristo. Todos nós necessitamos mais de Cristo trabalhado em nosso ser. A glória da herança de Deus nos santos é o Cristo da glória em nós. Quando todos nós formos transformados e transfigurados, conformados a Cristo ao máximo, Deus estará feliz. Todos os queridos santos serão a Sua herança, e essa herança será o próprio Cristo trabalhado em plenitude em todos os Seus crentes.

O Cristo que foi trabalhado em nós é a igreja; deste modo, a igreja é a herança de Deus. Essa questão é muito profunda e séria. Não pense que a igreja é uma organização, um grupo de pessoas religiosas, ou um tipo de entidade social e religiosa. A igreja é simplesmente Cristo trabalhado em nós de uma maneira corporativa. (*The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul*, pp. 12-13, 24)

Leitura de Hoje

Em 2 Coríntios 3:3 vemos o Espírito do Deus vivo como a tinta que

inscreve. (...) Deus está inscrevendo Cristo em nosso ser, que é como um pedaço de pergaminho. Nos tempos antigos eles não tinham papel, então usavam pergaminho. Você deve perceber que é como um pedaço de pergaminho, e Deus está inscrevendo Cristo em seu ser. Para inscrever, no entanto, é necessário algum elemento, e esse elemento é o Espírito transformador. O Espírito transformador é a tinta usada por Deus como um elemento para escrever Cristo em seu ser. Deus está escrevendo Cristo, todavia ele precisa do Espírito transformador como o elemento da escrita. De fato e na realidade essa tinta inscrita é simplesmente o próprio Cristo.

Quanto mais escrevo com uma caneta, mais tinta fica no papel. O que escrevi pode ser uma composição, mas o elemento da composição é a tinta. Deus também está escrevendo Cristo em nosso ser. O elemento do que Ele está escrevendo é o Espírito do Deus vivo como a tinta inscrita. O Espírito transformador é o elemento, a realidade, de Cristo. Deus está escrevendo Cristo em nós com o Espírito transformador. O Espírito transformador é o elemento para Deus compor Cristo, para Deus escrever Cristo. Portanto, a composição de Cristo é totalmente feita com o Espírito, e o Espírito é o elemento da composição de Cristo.

O que fica no papel após o escrito? Basicamente falando, é a tinta — o Espírito do Deus vivo. Composição sábia, diz-nos algo — Cristo. Portanto, a tinta inscrita é o elemento de Cristo. Segunda Coríntios 3:17 indica que Cristo é o Espírito. Cada dia o Espírito transformador está sendo escrito em nosso ser como o elemento, e isso manifesta Cristo. A tinta é Cristo, e a tinta é também o elemento de Cristo. Então, o Espírito que inscreve, que é o Espírito transformador, é o próprio elemento de Cristo, até mesmo o próprio Cristo. Tudo isso é para transformação. Enquanto Deus está escrevendo com o Espírito que inscreve, estamos sendo transformados. (*God's New Testament Economy*, pp. 148-149)

Leitura Adicional: God's New Testament Economy, cap. 13; *The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul*, cap 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra 1:13-14 da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; O qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.

4:30 E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.

O Espírito é a consumação do Deus Triúno ou o Deus Triúno consumado. (...) O Deus Triúno passou por todos os processos, consumando no Espírito.

Em Efésios, o tópico principal é o Corpo de Cristo, a igreja; assim nesse livro o Espírito agregado, o Espírito composto, é o Espírito para o Corpo e o Espírito do Corpo. Se não há Espírito, não há Corpo, não há igreja. Quando as pessoas falam sobre o Corpo de Cristo, a igreja, na maioria das vezes elas negligenciam o Espírito. Na verdade, o Espírito é a realidade intrínseca do Corpo de Cristo. A realidade da igreja é esse Espírito composto e agregado. (*God's New Testament Economy*, p. 163)

Leitura de Hoje

Efésios 1:13 nos diz que nós os crentes, que somos os componentes, os membros do Corpo, fomos todos selados com o Espírito Santo. Um bom exemplo de um selo é um carimbo. Quando um pedaço de papel é carimbado ou selado, ele recebe algum elemento da tinta. Agora não é mais puramente um pedaço de papel, mas um pedaço de papel com um elemento da tinta. Isso nos mostra que, primeiramente, ser selado é ser impresso com algum elemento. Efésios 1:13-14 nos diz que quando ouvimos a Palavra e cremos no Senhor Jesus, fomos selados com esse Espírito composto. Esse selar coloca o elemento divino em nosso ser. Isso é como uma estampa de tinta em um pedaço de papel. É muito fácil apagar alguma coisa que foi escrita com um lápis. No entanto, quando a melhor tinta é usada, é muito difícil apagar. Algumas vezes não pode ser apagado a menos que você raspe o papel.

Isso significa que o elemento da tinta se tornou um com o papel e que os dois elementos estão mesclados como um. Da mesma maneira, o elemento divino se tornou um conosco. O Espírito divino habita em nosso espírito humano, e esses dois estão mesclados juntos como um espírito (2 Tm 4:22; Rm 8:16; 1 Co 6:17).

Além disso, selar algo dá a ele uma marca. Ser selado com o Espírito Santo significa ser marcado com o Espírito Santo como um selo vivo. Se tivermos um selo com o nome de alguém nele, a estampa desse selo no papel leva a marca do nome da pessoa no papel. A marca mostra exatamente o mesmo que a estampa. Depois que cremos no Senhor Jesus, o Espírito Santo nos selou. Isso não somente trouxe o elemento divino para nosso ser, mas também colocou uma marca em nós, que resulta em trazer a imagem de Deus tipificada pelo selo, fazendo-nos assim iguais a Deus.

Selar algo denota propriedade. Quando uma pessoa compra um livro novo e o estampa ou sela com seu nome, esse selo denota que o livro pertence a ele. O Espírito Santo coloca o elemento divino em nosso ser como um selo para nos marcar, indicando que pertencemos a Deus. O elemento divino adicionado em nosso ser, a marca feita em nós, e a indicação da propriedade divina, quando colocadas juntas, se tornam um penhor. Um penhor é uma garantia que algo é seu. O Espírito Santo selado em nosso ser é o penhor que Deus é nosso. Isso garante que Deus é nossa herança. Os membros da igreja são aqueles que são selados. Todos os membros receberam o Espírito Santo como o elemento divino, a marca divina, a propriedade divina, e finalmente como um penhor que Deus é a herança deles. Desde o dia de nossa salvação podemos desfrutar Deus todos os dias como nossa porção. (*God's New Testament Economy*, pp. 163-165)

Leitura Adicional: God's New Testament Economy, cap. 15; *The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ*, cap. 3; *Estudo-vida de Efésios*, mens. 12-13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento matinal

Ef 1:19-23 **E qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu Ele em Cristo, ressuscitando-O dentre os mortos e fazendo-O sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu Corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.**

O terceiro item pelo qual Paulo orou é que víssemos “a suprema grandeza do Seu poder” (Ef 1:19). Esse é o poder que Deus exerceu em Cristo para fazer quatro coisas: 1) levantá-Lo dentre os mortos (v. 20); 2) assentá-Lo à direita de Deus (v. 20); 3) sujeitar todas as coisas debaixo de Seus pés (v. 22); e 4) fazer desse Cristo o Cabeça sobre todas as coisas para a igreja (v. 22). Todos nós temos de ver a suprema grandeza do poder que Deus exerceu em Cristo. Esse é o poder que venceu a morte, a sepultura, e o Hades ao levantar Jesus dentre os mortos, fazendo Cristo se assentar à direita de Deus nos lugares celestiais acima de todas as coisas, para sujeitar todas as coisas debaixo de Seus pés, e para ser o Cabeça sobre todas as coisas O deu à igreja. Esse grande poder é para nós, que cremos. Precisamos conhecer esse poder porque o resultado, o produto desse poder é a igreja. (*The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul*, p. 13)

Leitura de Hoje

A igreja normal, autêntica, adequada e real provém desse grande poder. Se você tem o poder que ressuscitou Cristo, que O fez assentar à destra de Deus, acima de todas as coisas, o poder que sujeitou todas as coisas debaixo de Seus pés, e deu a Ele o encabeçamento universal, então você tem a igreja. Essa igreja é o Corpo de Cristo, “a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas” (Ef 1:23). Cristo, que é o Deus ilimitado e infinito, é tão grande que enche tudo em todas as coisas.

Esse Cristo vasto precisa da igreja para ser Sua plenitude com vistas a Sua expressão completa. Essa igreja vem à existência não por meio de ensinamento, dons, formalidades, rituais, e nem mesmo por organização, mas pelo poder do Cristo ressurreto, ascendido, e entronizado, que é agora o Cabeça sobre todas as coisas para a igreja. Efésios 1:22 não diz que Cristo foi feito Cabeça sobre todas as coisas por causa da igreja, mas para a igreja. (...) “Para a igreja” implica um tipo de transmissão. Tudo o que Cristo, o Cabeça, conquistou e obteve é transmitido à igreja, Seu Corpo. Nessa transmissão a igreja participa com Cristo de tudo o que Ele realizou: a ressurreição dentre os mortos, estar sentado em Sua transcendência, sujeitar todas as coisas debaixo de Seus pés, e a autoridade sobre todas as coisas. Tal igreja é o Corpo de Cristo, Sua plenitude.

Nada de nossa vida natural, natureza ou aparência, nada de nosso ser natural, é parte da igreja. Somente a própria porção de Cristo que foi trabalhado em nós é uma parte da igreja. Hoje Cristo está nos céus, embora Ele esteja também aqui na terra. Ele é como a eletricidade. (...) Ele está nos céus, ainda assim também dentro de nós como a fonte para termos a vida da igreja. Como a eletricidade celestial, Cristo está sendo transmitido à igreja. (...) A intenção de Deus é trabalhar o Cristo ressurreto, ascendido e entronizado, que é o Cabeça sobre todas as coisas, para fazer-nos uma parte da igreja. Todos nós necessitamos ver a igreja dessa maneira.

Todos nós precisamos de um espírito de sabedoria e revelação para que possamos ver esses três assuntos: 1) a esperança do chamado de Deus, que é Cristo; 2) a glória da herança de Deus nos santos, que também é Cristo; e 3) a suprema grandeza do poder que produz a igreja, o poder que ressuscitou a Cristo, fê-Lo assentar nos lugares celestiais, colocou todas as coisas debaixo de Seus pés, e O deu à igreja para ser Cabeça sobre todas as coisas. (*The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul*, pp. 13-15)

Leitura Adicional: The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul, cap. 2; *Estudo-vida de Efésios*, mens. 16

Iluminação e inspiração: _____

